

Análise comparativa dos desafios enfrentados por estudantes universitários e por um grupo de profissionais de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis decorrentes da pandemia de Covid-19.

Comparative analysis of the challenges arising from the Covid-19 pandemic faced by university students and a group of professionals from a cooperative of recyclable material collectors.



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v14i1.3285>

Eliana Gomes Silva Machado

Especialista em Educação pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais
Professora de Língua Portuguesa em Universidade do Estado de Minas Gerais

elianagsm@yahoo.com.br



<https://orcid.org/0000-0001-8541-5165>

Maria Auxiliadora Miguel Jacob

Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Lavras
Professora de Ciências da Natureza da Universidade do Estado de Minas Gerais

maria.jacob@uemg.br



Recebido em: 21/05/2021 – Aceito em 30/07/2021

Resumo: As reflexões contidas no presente trabalho apresentam uma interlocução entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, as quais abordam, entre outros elementos, a comunicação e o uso da tecnologia. As autoras realizaram uma pesquisa estruturada, aplicada em dois grupos de pessoas, com perfis de atividades distintas, ambos assistidos pelos trabalhos acadêmicos respectivamente nas etapas de ensino e extensão, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Belo Horizonte. A pesquisa foi realizada por meio de uma amostragem intencional, sem intenções probabilísticas, com a finalidade de contextualizar os efeitos de ordem emocional, social e econômica causados pelo isolamento social para os integrantes dos grupos em questão. Apesar da aparente distinção de características quanto aos projetos de vida, entre os indivíduos dos grupos pesquisados, estudantes e catadores de materiais recicláveis, foram identificados pontos de convergência em determinadas respostas obtidas pela pesquisa, entre os quais destacamos: para os catadores foi necessário desenvolver técnicas de trabalho, para adaptar suas atividades às restrições ocorridas na coleta seletiva dos materiais. Quanto aos discentes e ao processo de aprendizagem, após o início do isolamento social, a realização das tarefas acadêmicas tornou imprescindível a interlocução entre o indivíduo e os recursos do ambiente virtual de aprendizagem, utilizado durante a modalidade do ensino remoto emergencial. A pesquisa revelou a predominância de indivíduos autodeclarados negros e pardos nos dois grupos, ultrapassando o percentual de 64% em ambos, sendo esse contingente maior entre os estudantes.

Palavras chave: Ensino Remoto Emergencial. Educação. Catadores de Recicláveis. Estudantes Universitários. Heteroidentificação.

Abstract: The reflections in the present paper present a dialogue between the disciplines of Portuguese Language and Natural Sciences, addressing, among other elements, communication and the use of technology. The authors conducted a structured research, applied in two groups of people with different activity profiles, both assisted by academic works in the teaching and extension stages, respectively, in the Pedagogy program of the Faculty of Education, of the Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte Campus. The research was conducted through an intentional sampling, without probabilistic intentions, to contextualize the emotional, social, and economic effects caused by social isolation for the members of the groups in question. Despite the apparent distinction of characteristics regarding life projects among individuals of the groups surveyed, students and recyclable material collectors, converging points were identified in certain responses obtained by the research. For collectors, it was necessary to develop techniques to adapt their activities to the restrictions in the selective collection of materials. As for the students and the learning process, after the beginning of social isolation, the accomplishment of academic tasks made essential the dialog between the individual and the resources of the virtual learning environment used during the emergency remote teaching modality. The research revealed the predominance of self-declared black and brown individuals in both groups, exceeding the percentage of 64% in both, with this contingent being higher among students.

Keywords: Emergency Remote Education. Education. Recyclable material collectors. University students. Heteroidentification.

Introdução

Somos professoras na Faculdade de Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais, localizada no Campus Belo Horizonte (FAE-CBH-UEMG) e nossas reflexões e ações no ensino superior dialogam com o ensino, a pesquisa e o trabalho extensionista visando a formação docente, com ênfase para a educação em direitos humanos, dentro do contexto curricular do curso de licenciatura em Pedagogia, no qual trabalhamos. A iniciativa desta pesquisa partiu destes princípios aplicados à formação docente, aliados aos impactos do cumprimento das etapas acadêmica por parte dos estudantes e professores universitários, durante o processo do ensino remoto emergencial, imposto durante o período de isolamento social em consequência da pandemia causada pelo corona vírus, que a nosso ver, necessitavam de uma análise. Ao mesmo tempo e em caráter comparativo, produzimos uma reflexão dentro do contexto dos efeitos causados pela Covid 19, estendendo o debate à realidade de uma categoria profissional – os catadores de materiais recicláveis - cujo trabalho foi diretamente impactado pelas regras impostas pelo isolamento social na região metropolitana de Belo Horizonte. Escolhemos especificamente esses trabalhadores, uma vez que já existe um trabalho de extensão em andamento promovido pela FAE - CBH - UEMG com um grupo de catadores da Cooperativa de Material Reciclável da Pampulha - COMARP.

O incentivo desta pesquisa deriva de reflexões realizadas durante assembleias ordinárias do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPER – FAE – CBH – UEMG), do qual nós, autoras, somos participantes. A sensação de pertencimento a esse núcleo de estudos nos impulsionou a produzir um estudo investigativo. Planejamos realizar uma pesquisa estruturada por meio de uma amostragem intencional nos dois grupos de perfis distintos, contextualizando efeitos de ordem emocional causados pelo isolamento social, abordando também questões econômicas e sociais.

Os saberes das disciplinas de língua portuguesa e ciências da natureza foram aplicados para a realização da pesquisa, considerando duas das principais competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que são:

(...) a comunicação, que utiliza diferentes linguagens e o projeto de vida, que valoriza e

apropria-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade de responsabilidade (BNCC, 2017).

Nosso objetivo foi mapear as dificuldades desses sujeitos pesquisados em seus contextos de estudo no ensino superior, visto que a docência e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários passou a acontecer remotamente, revelando precariedades referentes ao acesso e o uso dos recursos tecnológicos disponibilizados para garantir a continuidade do processo de ensino.

O projeto de extensão desenvolvido com catadores foi inicialmente elaborado no sentido de incentivar o uso de protocolos referentes às medidas de segurança sanitária desses profissionais no momento da coleta e triagem dos resíduos. Durante a elaboração da pesquisa, nos preocupamos em elencar quais adaptações ocorreram na rotina de um galpão de recicláveis, e assim obter informações necessária na elaboração de atualizações das atividades programadas para a continuidade do projeto de extensão.

Considerando a oportunidade de obter dados primários para a análise e discussão, optamos em realizar uma pesquisa estruturada, com o auxílio da ferramenta Google Docs, um pacote de aplicativos do Google baseado em Asynchronous JavaScript e XML, popularmente conhecido como AJAX.

Os cento e trinta e cinco discentes do ensino superior de graduação e pós-graduação *stricto sensu* de universidades e faculdades públicas e privadas que participaram da pesquisa foram selecionados partir de listas de contatos das professoras idealizadoras; também foi permitido aos participantes o compartilhamento do formulário com estudantes de outras instituições de ensino superior (IES) que se dispusessem a participar. Da mesma forma os vinte e nove catadores foram escolhidos a partir de uma lista de contatos disponibilizados pelas autoras, e também foi solicitado que pudessem divulgar em outros grupos de catadores, além do grupo de origem.

Desta forma, as probabilidades de seleção de amostra e os erros de estimação não foram calculados. No entanto, os resultados obtidos a partir desta amostragem, mantendo-se as limitações quanto aos cálculos referentes às inferências de resultados, possibilitou avaliar as tendências apresentadas nos resultados pesquisados. A pesquisa foi realizada de forma assíncrona, *on line.*, sem que ocorresse o encontro presencial entre a equipe organizadora e os participantes, sendo facultado à pessoa consultada, a opção de desistir de responder ou interromper sua participação caso fosse de sua vontade.

A formação do pedagogo e os elementos que a compõem, implicações decorrentes da crise da pandemia pra o processo

Nós, professores da FAE – CBH – UEMG, trabalhamos com a formação docente e nosso respaldo legal para a abordagem da educação são os documentos que regem a educação brasileira, sendo um deles a BNCC (2017), que é um documento oficial brasileiro delineado para orientar as etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Durante a epidemia causada pelo SARS-CoV-2, comumente conhecida como Covid-19, a UEMG adotou a prática do ensino remoto emergencial, utilizando recursos digitais para cumprir as etapas previstas no calendário acadêmico, isso ocorrerá enquanto estivermos seguindo as diretrizes contidas no Decreto Estadual nº 47.886, de 15 de março de 2020 (Minas Gerais, 2020), que dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus. Em decorrência deste decreto estadual a UEMG, por meio do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – (COEPE – UEMG) publicou a resolução, número 272 de 02 de julho de 2020, com instruções sobre

diretrizes a serem adotadas pela universidade, quanto aos parâmetros de ensino, pesquisa e extensão, enquanto estivermos cumprindo o isolamento social. O texto da resolução trata, em seu artigo 2º, das alterações ocorridas nas práticas do ensino de graduação e pós-graduação, (UEMG, 2020). As práticas cotidianas sofreram adaptações com a utilização de recursos midiáticos devido a pandemia, para garantir o fluxo de comunicação entre estudantes e professores.

De acordo com a BNCC (2017) a área da linguagem trata da comunicação e essa poderá ocorrer em instâncias variadas, sejam relacionadas a linguagem oral ou escrita, linguagem de sinais, símbolos e outras. O objetivo principal da linguagem é comunicar algo, passar adiante uma ideia e tornar mais fácil o entendimento entre os interlocutores, e nesse trabalho de pesquisa buscamos fazer a nossa comunicação de forma clara, coesa e objetiva.

Na linguagem está a promessa de reconhecimento; dominar a linguagem, um certo idioma, é assumir a identidade da cultura. Essa promessa não se cumpre, todavia, quando vivenciada pelos negros. Mesmo quando o idioma é “dominado”, resulta na ilegibilidade (FANON, 2008, p.15).

Percebemos que grande parte dos sujeitos pesquisados são negros, e como a linguagem, algumas vezes, tem a validade dos seus falantes, as falas e necessidades dos negros não são legitimadas pelo poder público. Essas são barreiras para o exercício da cidadania do povo negro e “nós devemos nos livrar de nossas barreiras, rumo a um corajoso engajamento com a realidade (FANON, 2008, p.16)”. A realidade que se mostra escancarada através de pesquisas de diversas naturezas é que se faz necessário criar políticas públicas que permitam à população economicamente desprestigiada, ter acesso às mesmas oportunidades de acesso aos bens culturais e digitais de forma a diminuir a desigualdade de condições de vida das pessoas em nosso País.

Ressaltamos que ministrar as aulas por meio de plataformas digitais durante a condição do ensino remoto, tem sido desafiador para os professores no momento de planejá-las e também tem sido desafiador para os discentes, assistir às aulas e corresponder às exigências de domínio da tecnologia em um nível tão alto, não cobrado anteriormente. O distanciamento social entre professores e estudantes causou um esfriamento deste relacionamento, que já foi muito próximo; e sob esse aspecto o ensino presencial facilitava a percepção e a comunicação dialógica. Talvez seja esse o ponto mais importante da convivência dentro do espaço universitário, considerando-se também que a universidade é local de manifestações culturais e sociais da comunidade onde ela se encontra inserida; a semelhança do que constatou DAYRELL, (1996), ao descrever os aspectos que envolvem a socialização dentro dos espaços escolares.

Outro aspecto relevante diz respeito a professores que não desenvolveram habilidades significativas quanto ao uso de recursos midiáticos. A pandemia se tornou o momento de aprendizagem de novas maneiras de se conectar utilizando diferentes vias tecnológicas que visam interpor o diálogo (MOREIRA et al., 2020). Devido a esse fato foi obrigatório o aperfeiçoamento da formação tecnológica, bem como a compra de equipamentos que auxiliassem na elaboração e transmissão das aulas, e investimento na qualidade da internet em seus locais de moradia; conclusão o professor está pagando para trabalhar. Em relação aos alunos da FAE-CBH-UEMG, que não tinham acesso às tecnologias da informação (TICs), os professores realizaram uma campanha, arrecadando equipamentos tecnológicos usados, como celulares, tablets e computadores que foram doados aos educandos que ainda não possuíam esses equi-

pamentos.

Nesse sentido a área de ciências da natureza e suas tecnologias, abordadas pela BNCC (2017) contribui para a compreensão de que Ciências e a construção humana são produtos do desenvolvimento tecnológico, que requer a interferência do ser humano para sua evolução e desenvolvimento, entretanto a tecnologia requer domínio sobre seus recursos para que possa gerar bons resultados aos seus usuários.

Ambas as áreas, de Linguagem e de Ciências da Natureza são capazes de interagirem em favor do ensino e da aprendizagem tanto para um público universitário quanto para um grupo de profissionais cujo processo de educação foi interrompido. No caso específico dos catadores, não há exigência quanto à escolaridade para exercício da profissão. A educação em espaços não escolares é a forma mais eficaz de atuação docente, porque nem todos os catadores são alfabetizados, alguns são analfabetos funcionais, entretanto são letrados em alto nível dentro dos conceitos de composição de materiais, manipulação dos resíduos, protocolos de segurança. Acompanhando algumas discussões, como as de Soares (2020) identificamos pontuações sobre níveis de alfabetização e letramento, fundamentando a realidade que ocorre com os catadores, sendo esse o ponto em que o ensino remoto poderá trazer inovação para atuar em um ambiente como uma cooperativa de catadores.

Pouco se divulga quanto a obtenção da renda mensal dos catadores. Eles participam de um ciclo econômico conhecido como economia circular, e no caso dos materiais recicláveis, essa economia é fortalecida pela cadeia produtiva da logística reversa. Na prática a logística reversa se inicia quando um material reciclável é destinado a um ponto de entrega voluntária de resíduos. Estes, são separados pelos diferentes tipos de materiais no momento da triagem e logo a seguir um receptor compra esse material, destinando-o a processos industriais de reciclagem ou recondicionando esses produtos para transformá-los em material úteis para outros fins. É durante esse processo que se forma a economia circular, onde cada etapa da logística reversa tem sua precificação desde a coleta, triagem, prensagem do material, venda para a indústria recondicionadora e novamente voltando ao ciclo econômico como produto comercializável; isso faz com que o dinheiro circule em cada uma dessas etapas por diferentes segmentos econômicos e sociais.

Todos esses conhecimentos foram adquiridos a partir do projeto de pesquisa e extensão, Egbara Wa, elaborado por professores da FAE-CBH-UEMG, integrantes do NEPER, que preza pela aplicabilidade de medidas sociais afirmativas e inclusivas, bem como, discussões de questões étnico-raciais. Tais temáticas estão diretamente relacionadas às políticas públicas de direitos humanos e a inclusão social. No caso do programa Egbara Wa se aplicam, inicialmente, aos negros, população LGBTQIA+, e pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Visando garantir o direito às ações afirmativas para o público que a elas se destinam, foi criada na UEMG, a comissão de heteroidentificação. Nela considera-se a identificação étnico-racial, em um primeiro momento, pela autodeclaração realizada por um indivíduo, entretanto, caso sejam geradas dúvidas devido a subjetividade das declarações, gerando questionamentos quanto a sua legitimidade, aplica-se processos de heteroidentificação objetivando-se avaliar as autodeclarações apresentadas. Portanto analisar, discutir e propor novas formas de ensino e extensão torna-se algo necessário nesse momento de mudanças de comportamento social global.

Há sérios problemas no olhar de uma sociedade que identifica, classifica e discrimina as pessoas a partir de determinados códigos e práticas pautadas pelo racismo, e para combatê-lo, negros e brancos precisamos ser firmes e questionar a forma como nossa sociedade está estruturada e como são ocupados os lugares de poder. “Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a ver as diferenças e as semelhanças de forma

hierarquizada: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferioridade e superioridade (GOMES, 2005).

Embora a maioria da população brasileira seja formada por negros e negras, ainda hoje estas pessoas são referenciadas, por alguns, como “minoría”, esse é um dos motivos pelos quais as ações afirmativas são tão importantes para transformar nossa sociedade. Negros e negras são minoria? Não! No Brasil, 54% da população é formada por negros e pardos; isso é minoria? Não! Também sabemos que 52% dos eleitores são mulheres e a outra parte são os filhos delas. As mulheres são minoria? Não! (Hass e Linhares, 2012; IBGE, 2019). Percebemos que no ensino superior, no curso de pedagogia da FAE-CBH-UEMG, 98% do alunado é formado por mulheres que vão ser professoras. É fundamental que esses profissionais e as escolas brasileiras se comprometam com a implementação da Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileiras e indígenas nas escolas de ensino fundamental e ensino médio de forma orgânica e sistêmica.

Admitindo que o racismo é uma questão atual, os currículos têm que ser discutidos de modo que coloquem perspectivas negras em evidência, e essa é uma das nossas propostas em nossas aulas na FAE/CBH/UEMG. Faz-se necessário ler e pesquisar sobre a distribuição de renda, escolaridade e moradia das populações negras, pois as identidades raciais são construídas cotidianamente, e conhecer a própria história e a história do povo negro nos permite enfrentar e combater o racismo e o preconceito.

O preconceito não é combatido com leis. É a educação que combate o preconceito. Queremos reforçar a ideia de que igualdade é tratar os iguais de igual forma e os diferentes de diferentes formas. No Brasil o discurso é da igualdade de oportunidades, que não considera a desigualdade de condições. Nossas(os) alunas(os) negras(os) não tiveram uma trajetória escolar linear, sem intercorrências, porque precisavam trabalhar e não davam conta de concorrer com alunas(os) das escolas privadas por desigualdade de condições. A democracia racial no Brasil também é apenas discurso, pois os negros encontram barreiras que não permitem sua mobilidade social por sofrer discriminações de classe e econômicas.

Nilma Lino Gomes (2017) afirma que a pedagogia da diversidade de raça, gênero, idade e cultura é uma pedagogia emancipatória e que o Movimento Negro é educador pois incorpora as práticas, sentimentos, valores, corporeidade, saberes, gestos e culturas em suas múltiplas dimensões. “Na pedagogia da diversidade a educação é vista como prática de liberdade, como um ato de amor, um ato político e por isso, um ato de coragem. (FREIRE, 1999)”. É esse o ideal de professor que queremos formar. Este raciocínio nos possibilita construir saberes, questionar posturas e refletir positivamente sobre a identidade negra e a situação do negro no Brasil.

As reflexões feitas até aqui nos permitem compreender o contexto da pedagogia da diversidade, percebendo-a como uma pedagogia da emancipação, que nos permite ter acesso a saberes produzidos por pesquisadores da atualidade, e que nos levou a questionamentos das mais diversas naturezas, nos fazendo repensar sobre nossas posturas, desconstruindo estereótipos e construindo uma nova postura, agora de vigilância e resistência ao racismo e outras formas de opressão.

Resultados

Todos os participantes confirmaram eletronicamente um termo de aceite em participar espontaneamente da pesquisa, sejam os estudantes ou catadores, e nós, professoras proponentes dessa pesquisa nos comprometemos a salvaguardar a identidade de cada um destes. Ao todo recebemos 135 respostas do grupo de estudantes e 29 do grupo de catadores. Apresentaremos a seguir quadros comparativos, em valores percentuais, das respostas apresentadas à pesquisa estruturada. No título de cada tabela consta a pergunta formulada aos participantes.

Tabela 1. O isolamento social modificou o processo de ensino e também o processo de recolhimento dos materiais recicláveis, em relação ao que era utilizado anteriormente. Assinale a opção que melhor define seu ponto de vista sobre as consequências causadas pela pandemia.

Questão Avaliada	Catadores	Estudantes
Foi bom desenvolver novas técnicas de trabalho	61,5	22,2
Aprender uma nova maneira de fazer as tarefas	30,8	48,9
Medo do desconhecido	7,7	28,9

Fonte: pesquisa realizada pelas autoras, 2021.

Apesar da aparente distinção de níveis de interesses quanto a projetos de vida, apresentados pelos integrantes dos dois grupos pesquisados - estudantes e catadores - existe pelo menos um ponto que se destaca devido a convergência de interesses. O desenvolvimento de técnicas de trabalho entre os catadores e a aprendizagem de novas maneiras de realizar as tarefas no ambiente acadêmico, definiram melhor as opiniões apresentadas pelos sujeitos pesquisados como consequências causadas pela pandemia (Tabela 1). O medo do desconhecido foi a questão que menos provocou consequências entre os catadores (7,7%), todavia entre os estudantes, o medo do desconhecido atingiu o percentual de (28,9%), sendo maior até mesmo do que a expectativa de desenvolver novas técnica de trabalho (22,2 %).

Estes dados corroboram com as reflexões de FANON, (2008, p. 187) “Todas as vezes que um homem fizer triunfar a dignidade do espírito, todas as vezes que um homem disser não a qualquer tentativa de opressão do seu semelhante, sinto-me solidário com este ato”. É com base em princípios de direitos humanos que nos organizamos para promover políticas públicas, com o objetivo de se produzir condições de dignidade aos catadores de papel.

Em relação ao item “aprender uma nova maneira de fazer as tarefas”, apresentado na Tabela 1, podemos ressaltar que os estudos de SOARES (2020), apontam:

A pesquisa do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), na edição de 2018 verificou que, entre as pessoas que possuem os anos iniciais do ensino fundamental, mais de dois terços (70%) permanecem na condição considerada Analfabetismo Funcional: têm muita dificuldade de fazer uso da leitura e da escrita em situações de vida cotidiana como reconhecer informações em um cartaz ou folheto (SOARES, 2020, p. 10).

A partir da pontuação acima é possível afirmar que, o fato de alguns catadores serem analfabetos funcionais, não significa que sejam indivíduos incapazes ou, esta é uma constatação que merece reflexão, para tomada de ações que possam mudar esse estado de coisas. Muitos catadores, se soubessem ler com propriedade, possivelmente conseguiriam ler e interpretar as informações dos rótulos de produtos que são descartados no lixo e poderiam evitar acidentes causados pela manipulação indevida dos resíduos. Exemplo disso é o caso de um catador que encontra embalagens de reagentes químicos, e por não saber interpretar significativamente a palavra “ácido” que se encontra no rótulo, entra em contato com o produto de maneira indevida correndo riscos de queimaduras e/ou contaminações, e consequente-

mente ficar temporariamente sem trabalhar por causa dessa circunstância.

As redes e instituições das cooperativas de catadores, realizam capacitações cujas temáticas são referentes às políticas públicas, leis ambientais, legislação trabalhista, normas nacionais de segurança e manipulação dos resíduos e ao Plano Nacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (2010), que faz parte da Política Nacional de Saneamento Básico, Lei N° 11.445 (BRASIL, 2007). Esses cursos fazem parte de uma formação continuada oferecida aos catadores, porém constatamos que há catadores anal-fabetos e outros com baixos níveis de letramento.

Em relação a alfabetização e letramento, SOARES (2020), afirma que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente...são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização- a aquisição da tecnologia da escrita, não precede nem é pré-requisito para o letramento...aprende-se a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

Tabela 2 - Como você se sentiu ao ter que conviver com a nova forma de trabalho após o início do isolamento social?

Questão Avaliada	Catadores	Estudantes
Opção A- Preocupada(o)	30,8	17,8
Opção B - Frustrada(o)	0,0	5,9
Opção A e B	30,8	47,4
Pensou que seria uma boa oportunidade de diversificar suas atividades	38,5	28,9

Verificamos que questões relativas a triunfo da dignidade foram divergentes em respostas entre os grupos avaliados (Tabela 2). Enquanto 38,5% dos catadores acreditaram que conviver com uma nova forma de trabalho fosse uma boa oportunidade de diversificar suas atividades, para os estudantes essa opção atingiu a marca de 28,9%. Ainda dentro deste aspecto 30,8% dos catadores disseram que preocupação e frustração foram sensações que tiveram de enfrentar durante a pandemia, e para os estudantes esses valores foram os que se destacaram atingindo 47,4%. Quanto a frustração durante esse período, entre catadores não houve respostas para esse item, porém entre os estudantes 5,9% responderam que sentiram frustrações ao ter que conviver com uma nova forma de trabalho. Portanto, a preocupação e frustração são sentimentos mencionados por 78,4% (Opções A e B) dos sujeitos pesquisados, ao se ver diante do distanciamento físico que retirou de algumas pessoas o direito de ir e vir e, em outras circunstâncias, o direito ao trabalho, pois muitas pessoas foram demitidas.

A evasão dos estudos é algo que precisa ser evitado em qualquer seguimento da educação. Planejar uma aula significativa e dinâmica é mais uma das atribuições do professor, que provoca e incentiva o aluno a manter sua matrícula ativa, evitando a evasão. Os estudantes universitários também mencionam que a redução na interatividade entre docentes e discentes no ensino emergencial remoto, se comparada ao presencial, acarreta limitações para o processo de ensino e aprendizagem. Esta postura é corroborada por nós, pesquisadoras, que nos vimos obrigadas a elaborar aulas síncronas e adequar o pla-

nejamento para que os alunos participassem, aprendessem e não se sentissem totalmente frustrados. O esforço em adotar metodologias ativas durante as aulas fez com que buscássemos novos conhecimentos tecnológicos para refinar nosso trabalho de forma virtual com as nossas turmas.

Refinando os componentes da questão sobre triunfo da dignidade e abrindo espaço para respostas personalizadas foi sugerida a seguinte colocação: “Se você escolheu a opção C na pergunta anterior descreva em poucas palavras o que sentiu.?” E as resposta obtidas dos catadores foram categorizadas nas seguintes temáticas: i) Frustração, medo de ter que fechar o depósito e ficarmos sem serviço; ii) na pandemia resolvi procurar outras oportunidades no campo da reciclagem como fazer beneficiamento de matéria prima com o que eu tinha do material; iii) Medo de ser contaminado. Portanto é possível trabalhar aspectos educacionais entre os catadores com vistas a gerar condições que os façam se apropriar dos seus direitos a partir do momento que conhecem quais são, e assim ser capaz de exercer sua cidadania de forma mais consciente. Na rotina cotidiana de um catador a capacitação ocorre por meio de reuniões realizadas por chamada de vídeo ou ainda realizando cursos promovidos pelas instituições parceiras, sobre assuntos que se relacionam ao seu trabalho, normas de segurança no trabalho, categorias de materiais e níveis de periculosidade, leis ambientais, leis trabalhistas e previdenciária e todo esse conjunto de informações eleva o nível de letramento, e simultaneamente promove o acesso aos direitos humanos.

Estudantes

2.1 - Se você escolheu a opção C na pergunta anterior descreva em poucas palavras o que sentiu.

As respostas apresentadas variaram entre as seguintes categorias:

Manifestação de sentimentos negativos: medo frustração e outros.

Comentários sobre a queda na qualidade do ensino remoto se comparado ao ensino presencial.

Comentários sobre a redução na interatividade entre estudantes e professores, no ensino remoto se comparado ao ensino presencial, acarretando limitações para o processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 3. Hoje um ano após o início do isolamento social você é capaz de afirmar que – CATA-DORES.

Questão Avaliada	Catadores
A suspensão das atividades de catador por vários dias devido ao isolamento social me fez aprender e/ou realizar outras atividades para garantir minha renda	69,2
Foi curioso aprender que os resíduos descartados e que chegam à mesa de separação podem oferecer contaminação por corona vírus	15,4
Foi muito ruim o isolamento social e todas as adaptações realizadas no processo das atividades do galpão	15,4

Os dados obtidos demonstram que 69,2% dos catadores (Tabela 3), desenvolveram outra atividade para manter a renda mensal, durante os dias mais críticos do isolamento social. Entretanto foi surpreendente constatar que 15,4% desconheciam os riscos de contaminação oferecidos pela manipulação

dos resíduos durante o período da pandemia. Desde a determinação do Decreto Estadual nº 47.886, de 15 de março de 2020, que dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), cooperativas de catadores paralisaram suas atividades por tempo determinado, de março a setembro de 2020, até que protocolos de segurança sanitária fossem estabelecidos para o período da pandemia. Tal fato interrompeu a continuidade da cadeia produtiva, conseqüentemente, o fluxo da economia circular, paralisando também as etapas da logística reversa mencionadas anteriormente neste trabalho. Esse fato acarretou a diminuição da renda dos catadores. Devido ao agravamento generalizado da contaminação pelo Covid-19 entre a população, a atividade dos galpões de reciclagem foi interrompida, novamente em fevereiro e março de 2021; ocorrendo a retomada, após esse período, dos processos de coleta, triagem e destinação dos resíduos, sempre sob a observância das normas de segurança sanitária.

Tabela 4. Hoje um ano após o início do isolamento social você é capaz de afirmar que – ESTUDANTES.

Questão Avaliada	Estudantes
O isolamento social foi muito ruim e todas as adaptações realizadas no processo de ensino também foram ruins	17,2
Foi curioso aprender novas tecnologias educacionais e utilizá-las, embora elas já estivessem disponíveis, mas poucos se interessavam em utilizar no ensino presencial antes do isolamento social	36,6
O isolamento social teve um lado bom que foi a ampliação do uso dos recursos tecnológicos na educação, isso se fazia necessário há algum tempo, porém muitos discordavam quanto ao seu uso	46,3

Apenas 46,3% os estudantes concordaram que a pandemia e o isolamento social foi positivo para seus estudos (Tabela 4), as opiniões de 53,7% se dividiram entre considerar que o isolamento social e todas as adaptações realizadas pra continuidade do processo de ensino foram ruins ou ainda que apesar de já serem conhecedores das ferramentas de Tecnologias da Informação na área educacional, foi necessário aprender a utilizá-las. Essas respostas refletiram uma discrepância entre a expectativa do aluno quanto à sua formação na graduação e pós-graduação presencial, e a concretude desses cursos de forma remota. Alguns estudantes manifestam em suas reflexões que existe a possibilidade do declínio da qualidade do curso devido ao ensino remoto, se comparado a modalidade presencial. Os estudantes universitários também mencionam que a redução na interatividade entre docentes e discentes no ensino emergencial remoto, se comparada ao presencial, acarreta limitações para o processo de ensino e aprendizagem. Os universitários dos cursos de graduação e pós-graduação também tiveram que aprender a conviver com o ambiente digital de formação acadêmica de maneira mais próxima.

Na FAE-CBH-UEMG, desde março de 2021, tornou-se obrigatória a ministração mínima de 50%, da carga horária total de cada disciplina, de forma síncrona/online no regime emergencial remoto, o que levou ao cumprimento de parte da carga horária de forma síncrona e parte assíncrona, provocando desinteresse em parte dos alunos. Muitos manifestaram certo desestímulo em continuar matriculado no curso e entre os docentes uma preocupação foi recorrente, evitar a evasão do número de matriculados, devido a importância da formação profissional diante do quadro de paralisação de

atividades acadêmicas presenciais. Porém a adaptação de técnicas e recursos pedagógicos (TICs) são eficazes no processo de formação docente, ainda que ofereçam condições desafiadoras de adaptação. Planejar uma aula significativa e dinâmica faz com que o aluno se mantenha motivado, essa é mais uma das funções do professor.

Enquanto professoras da UEMG, tivemos que desenvolver, de forma emergencial, mecanismos de aprendizagem para conseguirmos dominar as plataformas Teams e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle). A reitoria da UEMG promoveu a capacitação *on line* para todo o corpo docente e discente da instituição. O AVA/Moodle exige conhecimentos refinados sobre Tecnologia da Informação (TIC) e os novos recursos e ferramentas foram aprendidos e socializados entre os colegas de turma, de forma cooperativa, superando desafios e barreiras.

Tabela 5. Quanto a renda mensal ou assistência financeira durante desde a determinação da situação de pandemia.

Questão Avaliada	Catadores	Estudantes
Não fui capaz de manter minha renda mensal e recebi auxílio financeiro do governo	53,3	32,6
Fui capaz de manter minha a renda mensal	46,7	47,4
Não fui capaz de manter minha renda mensal e não recebi auxílio financeiro do governo	0,0	20,0

Analisando os dados da (Tabela 5), podemos constatar diversidade nas respostas dos catadores e dos estudantes quanto a condição de manter a renda mensal. Entre os catadores 53,3% declararam que não foram capazes de manter sua renda mensal realizando a atividade de catador, e receberam auxílio do governo federal, e 46,7% destes foram capazes de manter sua renda sem receberem auxílio governamental. Existe a possibilidade da condição de vida dos catadores, ter favorecido essa situação, e eles serem indivíduos oriundos de condições sociais ressurgentes ter favorecido esse quadro. Por outro lado, é importante considerar que a pandemia e o isolamento físico, deram visibilidade às pessoas que antes eram invisíveis, como é o caso dos catadores. Em nível Brasil, afirmamos também que se não fosse a pandemia, não teríamos tomado consciência do contingente de pessoas socialmente vulneráveis, existentes em nossa sociedade. Nessa discussão é importantíssimo considerar inclusive os refugiados, pois alguns se encontram em condições de moradores de rua e todo esse quadro só foi possível de ser visibilizado pelo cadastro único (CAD- único) para recebimento do auxílio emergencial fornecido pelo governo federal.

Quanto aos estudantes, e a capacidade de manter sua renda durante o período da pandemia, as respostas foram discrepantes às dos catadores (Tabela 5), sendo que 32,6% não foram capazes de manter a renda mensal e dependeram de auxílio e 47,4% foram capazes de manter sua renda sem receberem auxílio governamental, entretanto 20% dos estudantes não foram capazes de manter a renda e também não receberam auxílio governamental, fato não registrados entre os catadores que participaram da pesquisa. Em alguns casos, alunos bolsistas da UEMG sofreram com o corte de verbas para as Universidades, vindo a perder o acesso às bolsas estudantis de iniciação científica ou de outra categoria, ficando sem recursos financeiros. No entanto, muitos estudantes estão sob amparo familiar, o que não os desamparou completamente quanto as condições econômicas. As questões do isolamento social e a reclusão as residências foram favoráveis aos estudantes sob alguns aspectos, entre eles a economia de despesas de transporte e alimentação para terem acesso as atividades acadêmicas.

Tabela 6. Em relação ao equilíbrio emocional devido ao isolamento social e ao risco de contaminação.

Questão Avaliada	Catadores	Estudantes
Não me senti abalada(o) pelo isolamento social, continuei a realizar atividades normalmente	46,7	14,8
Fiquei abalada(o) emocionalmente e algumas tarefas ficaram comprometidas	40,0	59,3
Fiquei muito abalada(o) emocionalmente e quase todas as tarefas que precisava realizar ficaram comprometidas.	13,3	25,9

A influência do contingenciamento social sobre o equilíbrio emocional dos participantes da pesquisa revelou que entre os catadores as opiniões se “polarizaram” entre não se sentir abalado 46,7% e ficar abalado, e comprometer parcialmente a realização das tarefas cotidianas (40%), e somente 13,3 %, sentiram-se abalados a ponto de comprometer a realização de quase todas as tarefas diárias (Tabela 6). Para os estudantes o número daqueles que não se sentiram abalados pelo isolamento social (14,8%), ficou reduzido a menos da metade das resposta obtidas no grupo de catadores. A maioria dos estudantes respondeu que apesar de se sentirem abalados conseguiram realizar suas tarefas com prejuízos mínimos (59,3%). Nesse ponto do debate fica evidente que a classe de estudantes foi mais atingida emocionalmente pelas mudanças ocorridas na forma de ensino, e pelas novas adaptações trazidas e principalmente devido a condição imposta pelo isolamento social. Além disso suportes ofertados pelos sistemas públicos de saúde puderam ser utilizados, principalmente a assistência médica e psicossocial, auxiliando àqueles que se sentiram emocionalmente abalados com a repercussão de toda a mudança socioeconômica ocorrida durante esse período.

Tabela 7. Como você se declara quanto a etnia

Questão Avaliada	Catadores	Estudantes
Negra (o)	35,7	31,3
Parda (o)	28,6	38,1
Indígena	0,0	0,0
Branca (o)	35,7	30,6
Outra etnia	0,0	0,0

É interessante perceber que apenas 35,7% dos catadores e 30,6% dos estudantes se declaram brancos quanto a etnia (Tabela 7), o que corresponde a aproximadamente, um terço do universo pesquisado. Portanto, dois terços do total de sujeitos que participaram dessa pesquisa se declararam pardos ou negros. Na atividade de identificação étnico-racial, o que importa, tanto para a autodeclaração, quanto para a heteroidentificação, é a raça social, uma vez que a discriminação e a desigualdade de oportunidades atuam de modo relacional, no contexto das relações sociais intersubjetivamente. Diante da realidade representada na tabela acima, 2/3 dos participantes das duas categorias, catadores e estudantes, se autodeclaram pardos e negros, o que coincide com outros dados estatísticos mais elaborados (SILVA, 2011; IBGE, 2019). Diante dos fatos, levanta-se um questionamento: por que no Brasil, ainda não temos representatividade equitativa de negros em cargos de prestígio e poder na so-

cidade, e exercendo funções como juízes, médicos, desembargadores, engenheiros, advogados ou diplomatas? Temos que pensar sobre isso.

O letramento racial está relacionado, principalmente, com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir, que foram naturalizadas no decorrer da formação de nossa sociedade. Gomes (2017) pontua que o racismo é uma ideologia que estrutura as relações, os ambientes, a política, o nosso ir e vir e todas as estruturas. A discriminação racial é uma desvalorização sofrida pelo povo negro, por causa da cor ou do seu conhecimento e cultura que não são valorizados. Se não admitirmos que nossa sociedade é organizada a partir de uma perspectiva eurocêntrica e orientada pelo privilégio branco, reforçaremos uma falsa e insustentável ideia de igualdade, porque o racismo, no Brasil, é estrutural e institucional.

Consideração Finais

Sabemos que ler e escrever são práticas sociais que implicam, para além de compreender uma língua e seu funcionamento. Além de criticar uma prática conteudista e de educação bancária, faz-se necessário entender como são usadas a leitura e a escrita nos contextos dessas práticas, e como os sujeitos serão afetados por essas experiências múltiplas nos percursos por eles realizados. Em síntese, é preciso vislumbrar outras perspectivas, construir novas formas de olhar, de entender e de significar nossos atos de leitura e escrita, a nossa história e nossas identidades. Como exemplo, os catadores podem ser incentivados a estudar e elevar seu nível de escolaridade, tal iniciativa poderia partir de programas de inclusão social promovidos por órgãos públicos, visando uma forma de educação direcionada às demandas exigidas pela categoria e adaptada às reais condições sociais e laborais destes.

Almeida (2018) pontua que o conceito de letramento nos remete a racialização das relações, ou seja, o estabelecimento de direitos e lugares hierarquicamente diferentes para brancos e não-brancos, que legitima uma pretensa supremacia do branco. Portanto o racismo pode e precisa ser desconstruído e combatido, o que implica necessariamente em lutar para que todos sejam efetivamente reconhecidos como cidadãos e que tenham, de fato, seus direitos garantidos. Frequentar uma universidade precisa ser um direito garantido aos estudantes brasileiros, incluindo os negros e os alunos de escolas públicas, porém ainda há quem seja contra as cotas sociais e étnico-raciais.

A pesquisa nos trouxe uma informação importante quanto as relações étnico raciais, nas duas categorias estudadas, catadores e estudantes, a proporção de indivíduos que se autodeclararam negros ou pardos, foram equivalente entre si, com um percentual igual ou maior a 64%. Fato que permaneceu em uma frente de trabalho que quase não exige qualificação profissional de seus trabalhadores, porém mudou muito, dentro do ambiente universitário. Provavelmente seja decorrente da instituição de processos de ações afirmativas, das cotas sociais e raciais, que permitiram que alunos(nas) oriundos de escolas públicas, negros e indígenas tivessem garantidos o seu direito de entrar numa universidade pública por meio de cotas raciais. Essa é uma política que, no nosso entendimento, é coerente com as condições de vidas desses estudantes que, até esse momento histórico de 2021, ainda necessitam dessa ação afirmativa das cotas para poderem exercer seu direito de cursar uma universidade que deveria ser um direito de todos os brasileiros.

Esperamos que este trabalho inspire propostas de projetos que viabilizem o acesso a internet por parte de todas as instituições do ensino público, para que todo estudante do Brasil consiga se conectar digitalmente e tenha acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade.

Esta pesquisa aponta a necessidade de refinar as elaborações de políticas públicas a respeito dos aspectos sociais, estudantis e laborais durante situações de calamidades como esta que nos foi imposta pela

pandemia, principalmente no que diz respeito a adequação de ferramentas para acesso ao ensino e realização de atividades laborais, da população que se encontra com restrições econômicas em seu orçamento.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Neide A. de. **Letramento racial**: um desafio para todos nós. Portal Geledès.org.br. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Lei Federal nº 11.445, de 5 janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
- DARYELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DARYELL, J. A. (org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre as relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: HENRIQUE, Ricardo.(org). **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal número 10.639/03. Ed. Brasília: SECAD/MEC, p. 36-62, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento Negro Educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: RJ: Vozes, 2017.
- HASS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 93(235), 836-863. <https://doi.org/10.1590/S2176-66812012000400015>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Estudos e Pesquisas. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.41. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
- MINAS GERAIS, **Decreto** Estadual nº 47.886, de 15 de março de 2020. Diário Oficial de Minas Gerais. Caderno Executivo. Caderno 1. ANO 128 – Nº 56 – 1 PÁG. Disponível em <http://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/>.
- MORERIA, M.E.S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19/. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba. Vol 3, No.3. 6281-90 2020.
- SILVA, S.J.A. **O Brasil e o Ano Internacional dos Afrodescendentes**. 2011. Ano 8. Edição 70. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2691:catid=28&Itemid=23#:~:text=Celebra%2Dse%20em%202011%20o,meio%20da%20resolu%C3%A7%C3%A3o%2064%2F169.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo. Para uma nova cultura política**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- SOARES, Magda. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e escrever/ Magda Soares. – 1. Ed., 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE**, nº 272, dispõe sobre as atividades acadêmicas sobre ensino, pesquisa e extensão de forma remota emergencial, durante a pandemia da COVID – 19. Julho 2020. Disponível em: uemg.br.